

PRODUTIVIDADE FÍSICA DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM NOVEMBRO DE 2017

PRODUTIVIDADE FÍSICA DO TRABALHO

PRODUTIVIDADE
FÍSICA DO
TRABALHO

=

PRODUÇÃO FÍSICA
HORAS TRABALHADAS

=

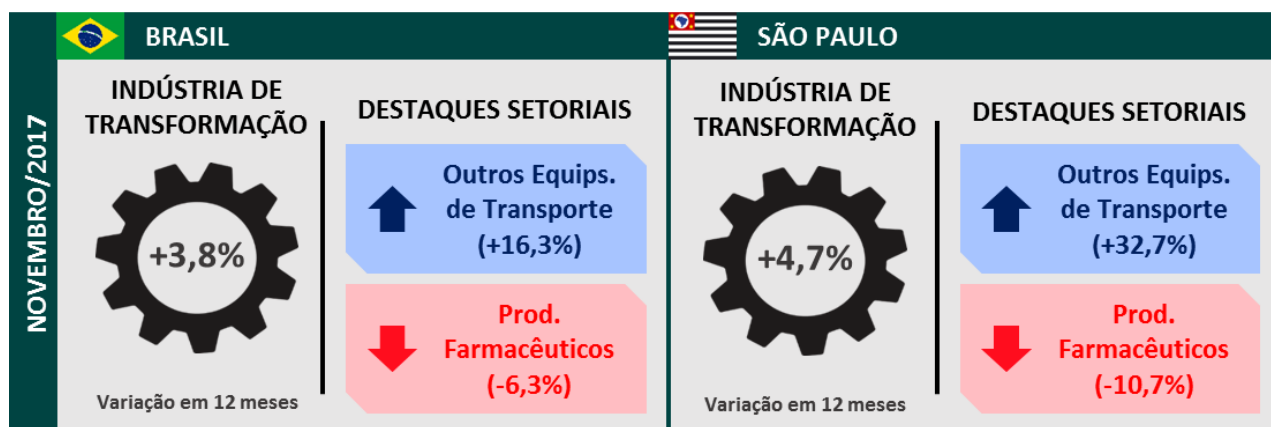
QUANTO É
PRODUZIDO COM
CADA HORA DE
TRABALHO



“Mais produto
com menos horas”



“Menos produto
com mais horas”



CUSTO UNITÁRIO DO TRABALHO

VARIAÇÃO DO
CUSTO UNITÁRIO
DO TRABALHO

=

VARIAÇÃO REAL
DA REMUNERAÇÃO
MENSAL

-

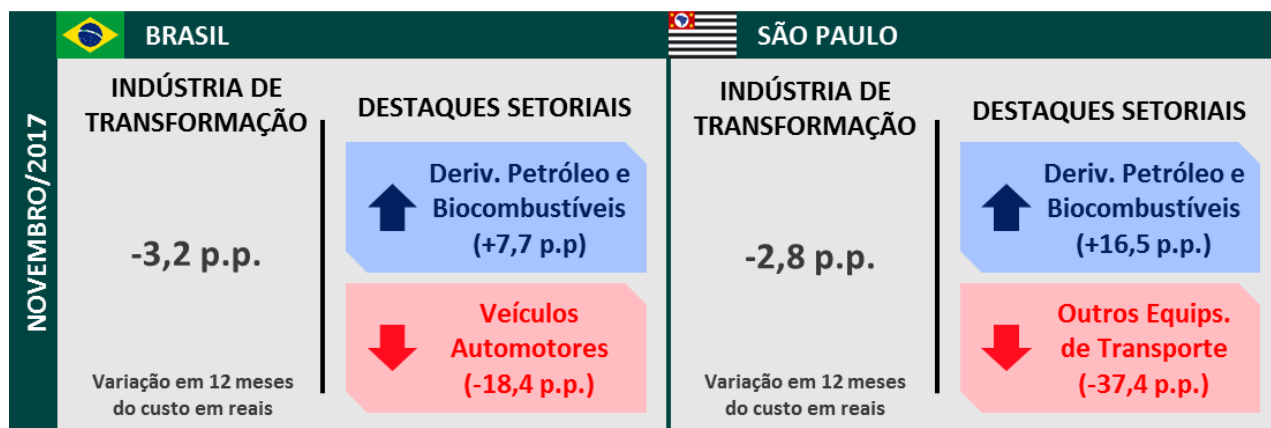
VARIAÇÃO DA
PRODUTIVIDADE



“Mais caro produzir em
termos de trabalho”



“Mais barato produzir
em termos de trabalho”



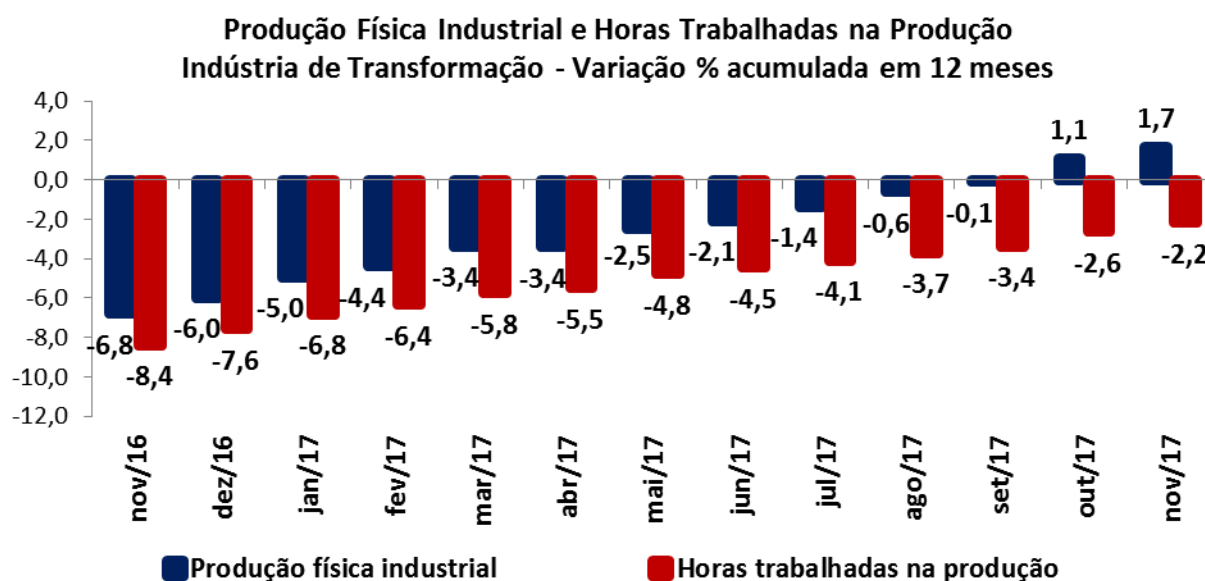
BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,7% em novembro de 2017, na comparação com outubro, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da retração de 0,1% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção cresceram 0,6% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

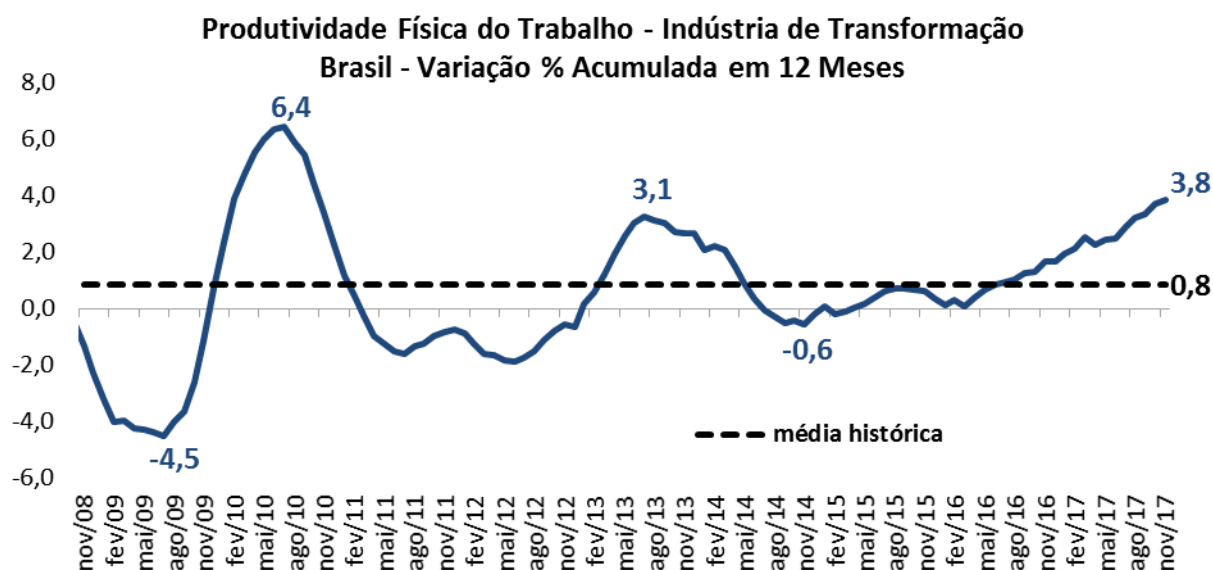
Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	Brasil
Nov 2017 / Out 2017 (dessazonalizado)	-0,7
Nov 2017 / Nov 2016	4,8
Acumulado 2017	4,2
Acumulado 12 meses	3,8
Média trimestral (dessazonalizado)	0,1

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado em 12 meses até novembro de 2017, a produção industrial cresceu 1,7%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 2,2% nesta comparação. Assim, houve um aumento de 3,8% da produtividade física do trabalho nos 12 meses encerrados em novembro de 2017.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP



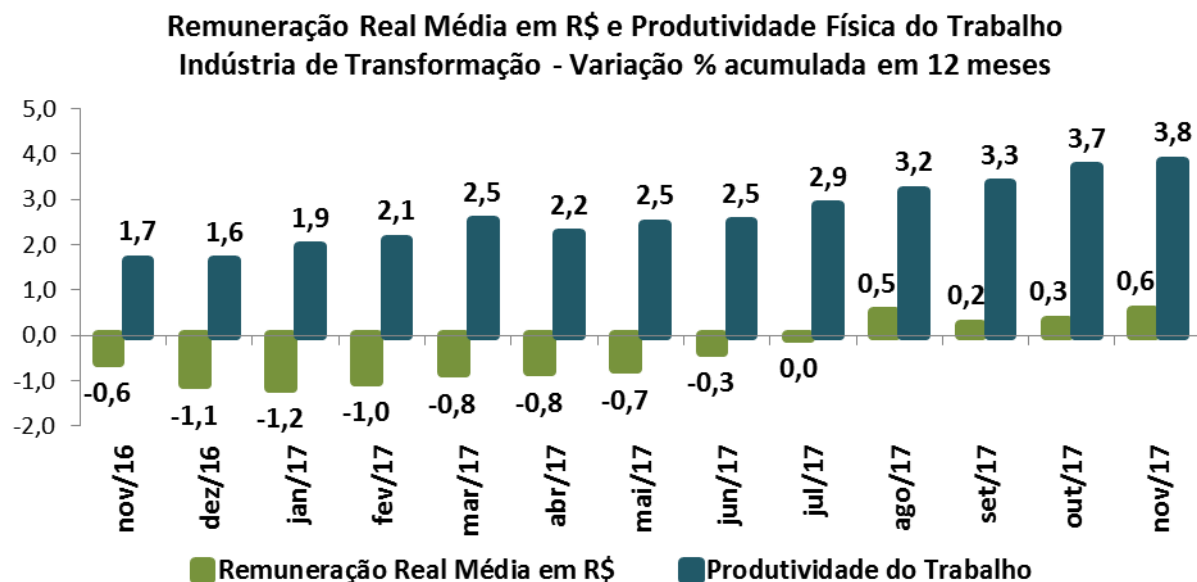
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até novembro de 2017, 19 setores apresentaram aumento da produtividade e 2 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (16,3%); veículos automotores (16,0%); bebidas (7,2%) e vestuário (7,1%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi do setor de farmacêuticos (-6,3%).



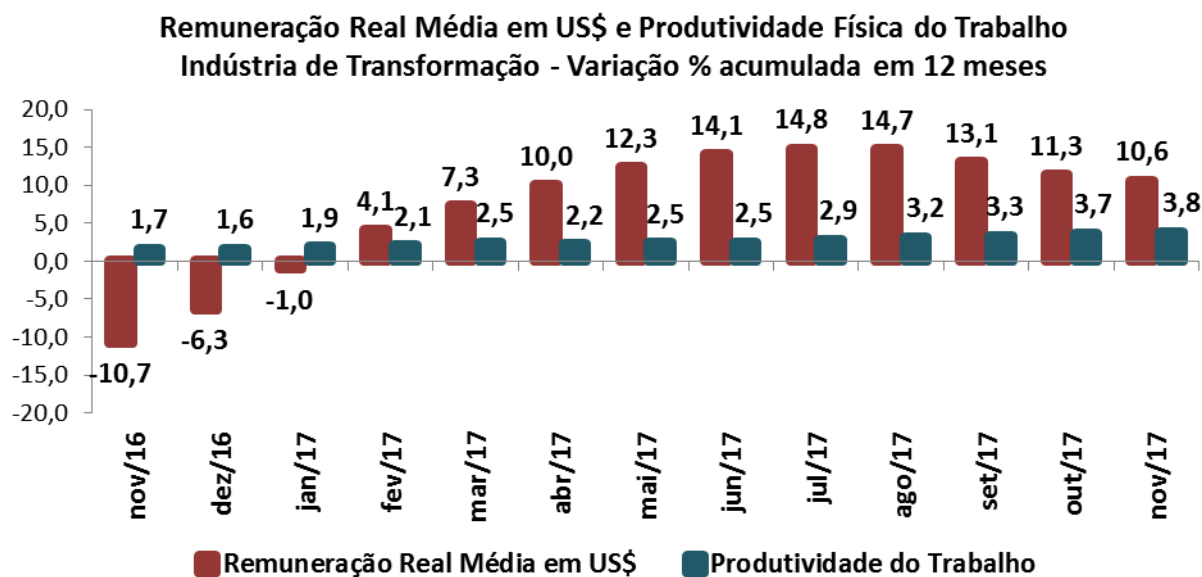
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado em 12 meses até novembro de 2017, a remuneração real média apresentou um aumento de 0,6%.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de dezembro de 2015 a novembro de 2016 foi de R\$ 3,53 por dólar, enquanto de dezembro de 2016 a novembro de 2017 foi de R\$ 3,20 por dólar.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

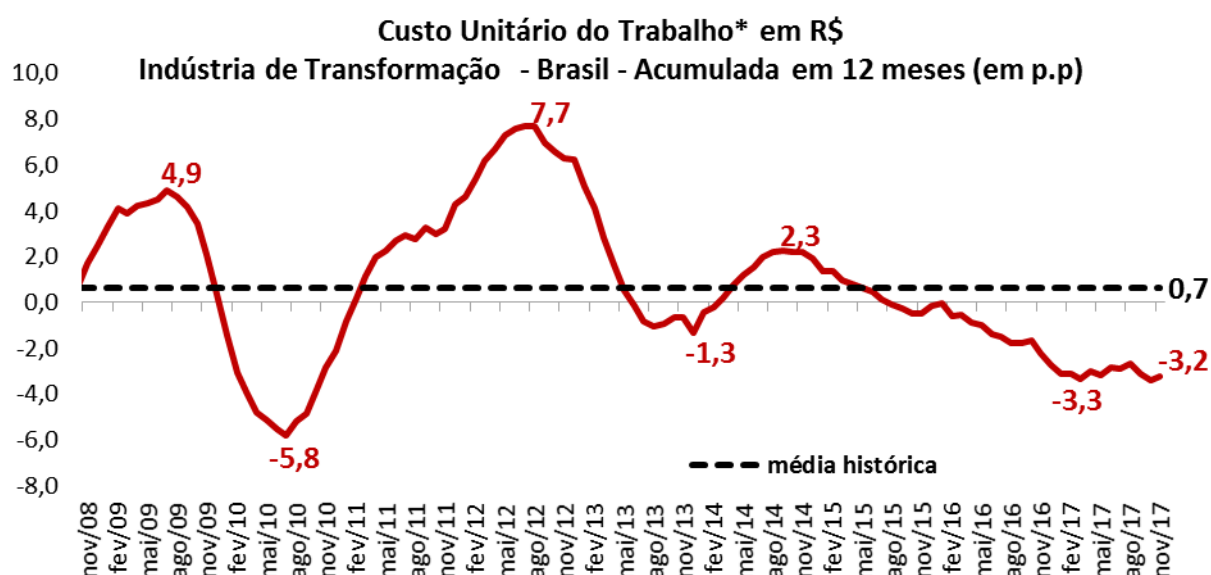
No acumulado em 12 meses até novembro, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 3,8% enquanto a remuneração real média em reais cresceu de 0,6%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 3,2 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Novembro de 2017 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-3,2
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	6,8

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que ele já vem caindo desde agosto de 2015.

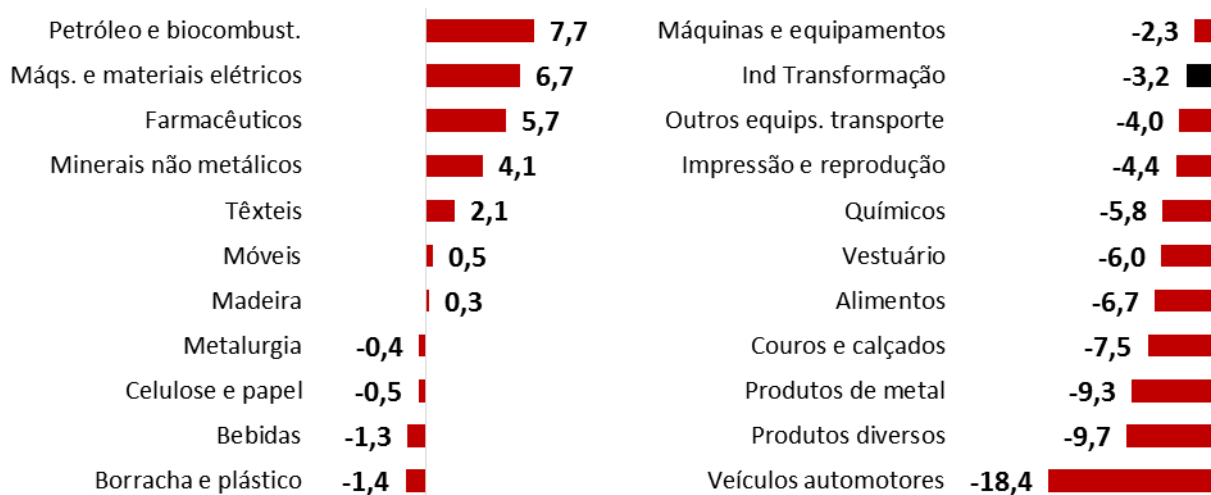


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 14 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho no acumulado em 12 meses até novembro.

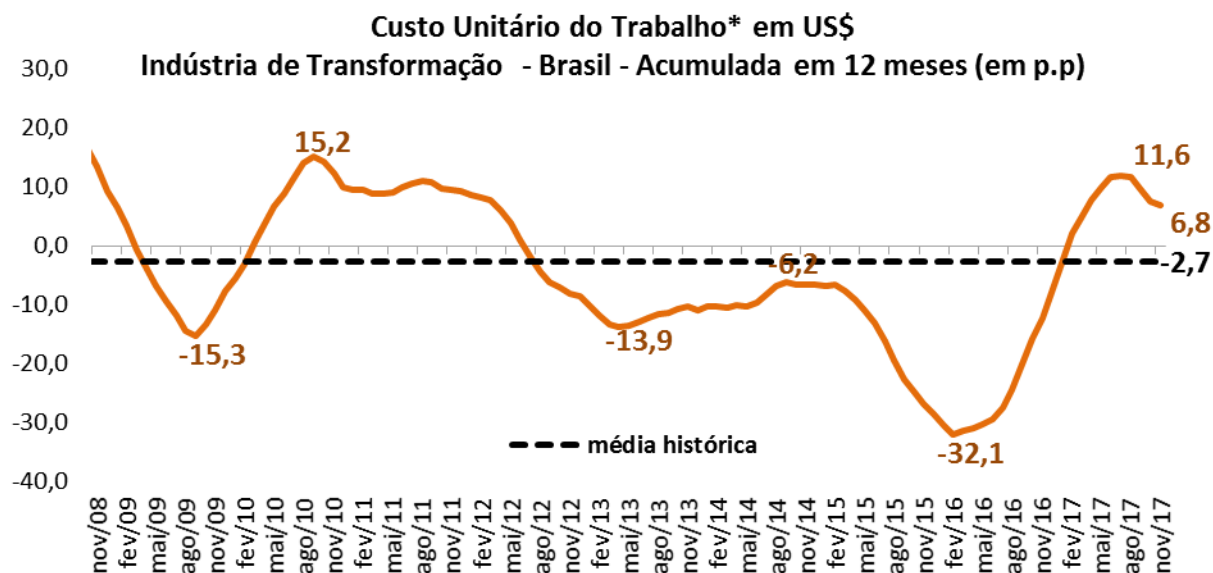
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Novembro de 2017



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho voltou a crescer no acumulado em 12 meses pelo décimo mês consecutivo, devido ao câmbio mais valorizado, conforme gráfico abaixo.

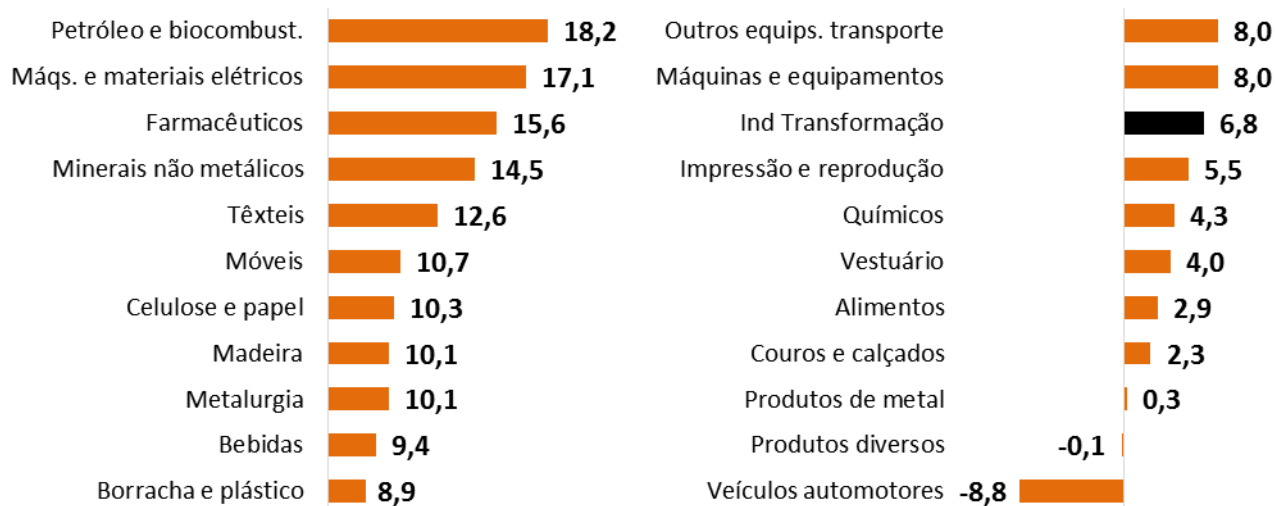


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

O custo unitário do trabalho em dólares também apresentou alta em 19 dos 21 setores da indústria de transformação.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Novembro de 2017

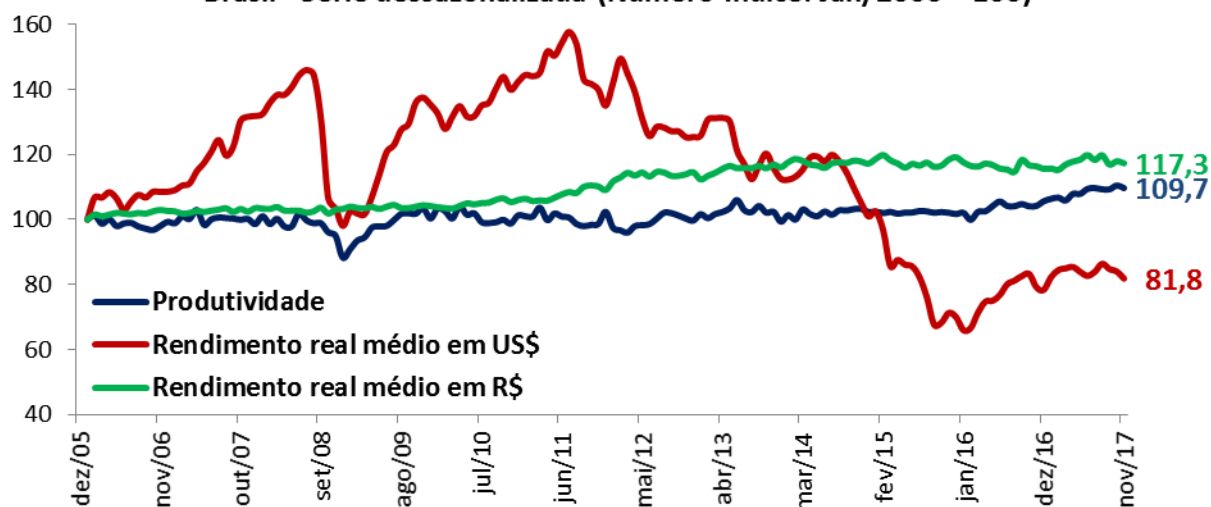


Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

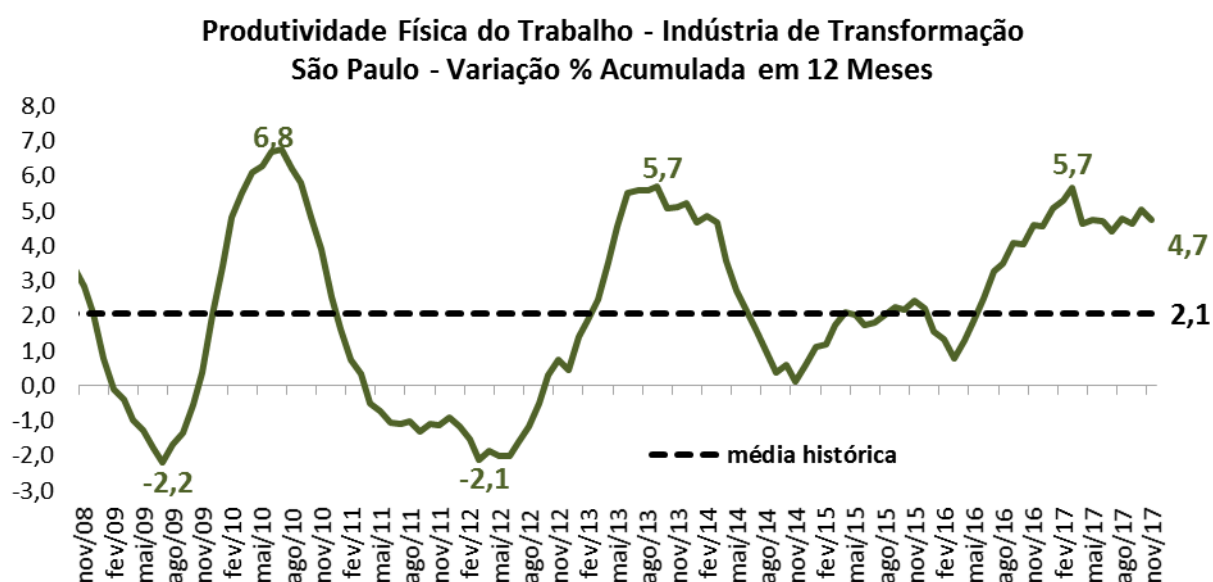
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,3% em novembro em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em novembro, a produtividade na indústria paulista cresceu 4,7%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 3,8% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Nov 2017 / Out 2017 (dessazonalizado)	-0,3
Nov 2017 / Nov 2016	5,0
Acumulado 2017	5,1
Acumulado 12 meses	4,7
Média trimestral (dessazonalizado)	0,0

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

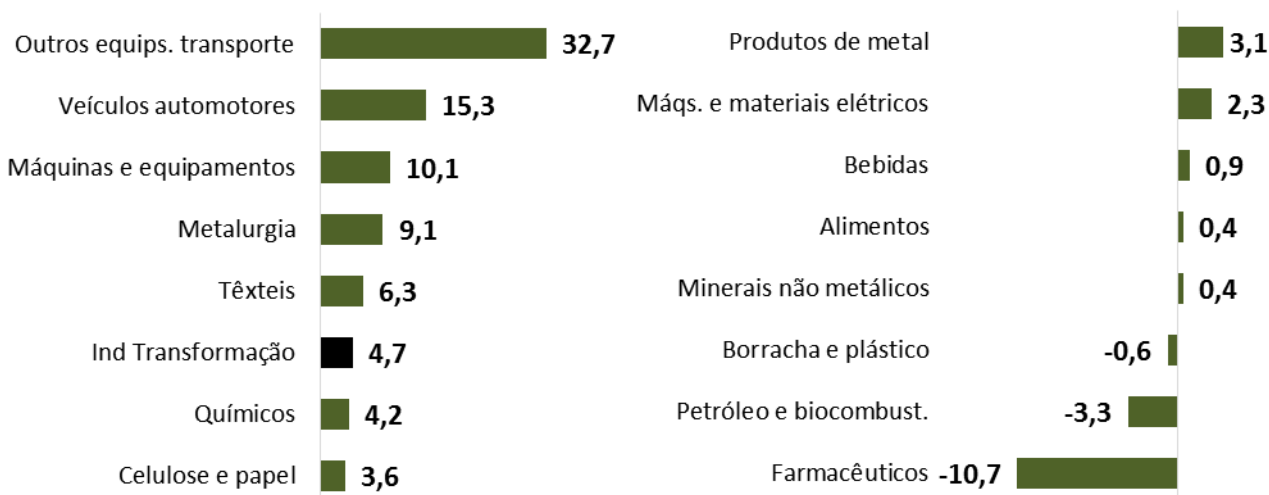
Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em três setores e 12 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: outros equipamentos de transporte (32,7%); veículos (15,3%); máquinas e equipamentos (10,1%) e metalurgia (9,1%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi o setor farmacêutico (-10,7%).

Produtividade Física do Trabalho
São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Novembro de 2017



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 4,7%, enquanto a remuneração real média em reais cresceu 1,9%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 2,8 p.p. neste período.

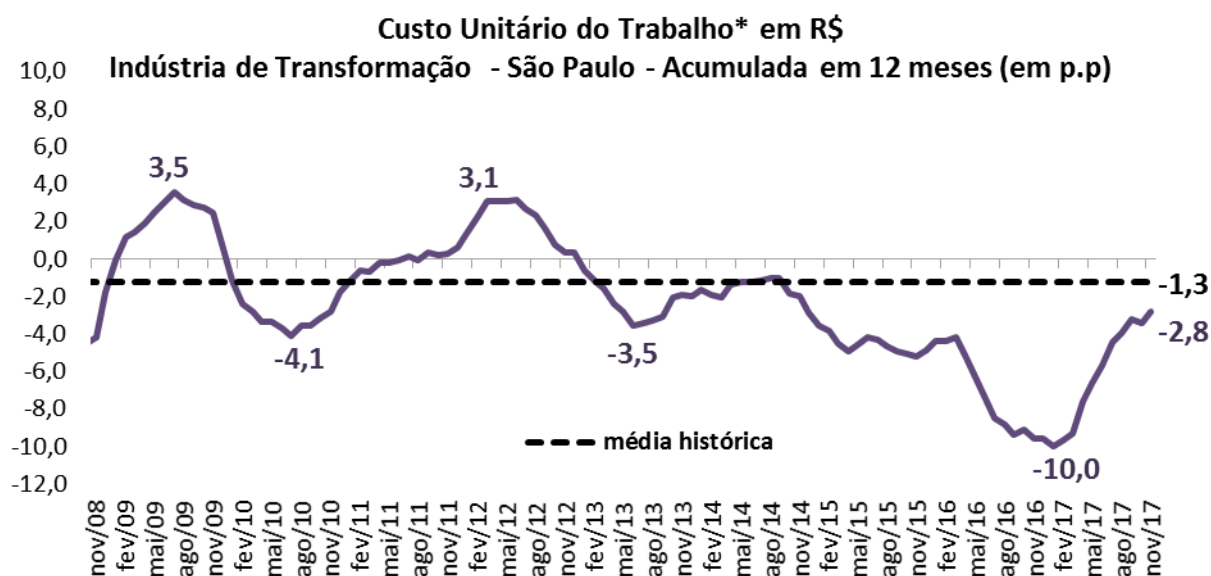
Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. Assim, houve um aumento de 7,2 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Novembro de 2017 - Indústria de Transformação	
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-2,8
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	7,2

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.

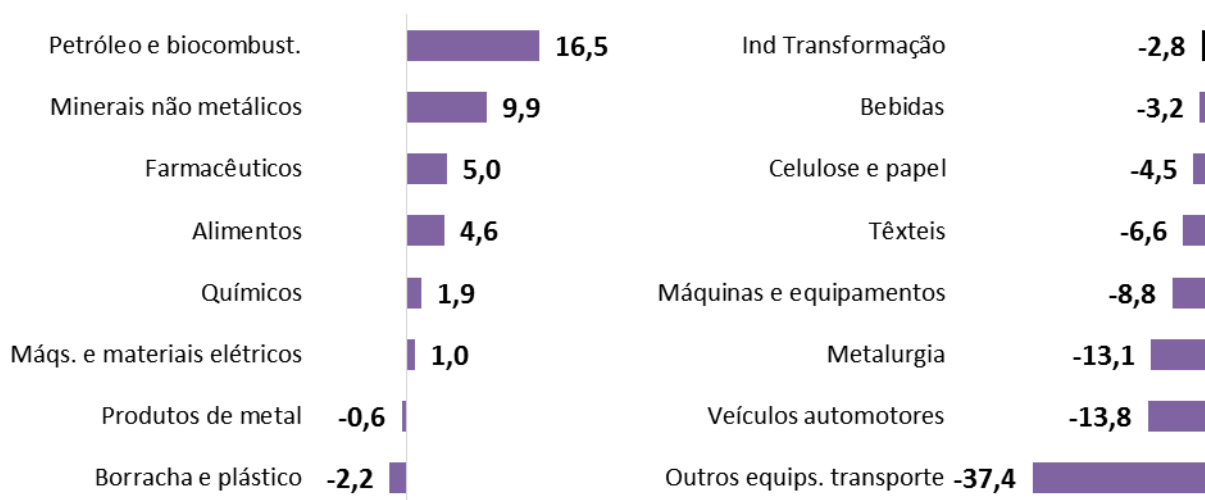


Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 9 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultando em redução do custo unitário do trabalho.

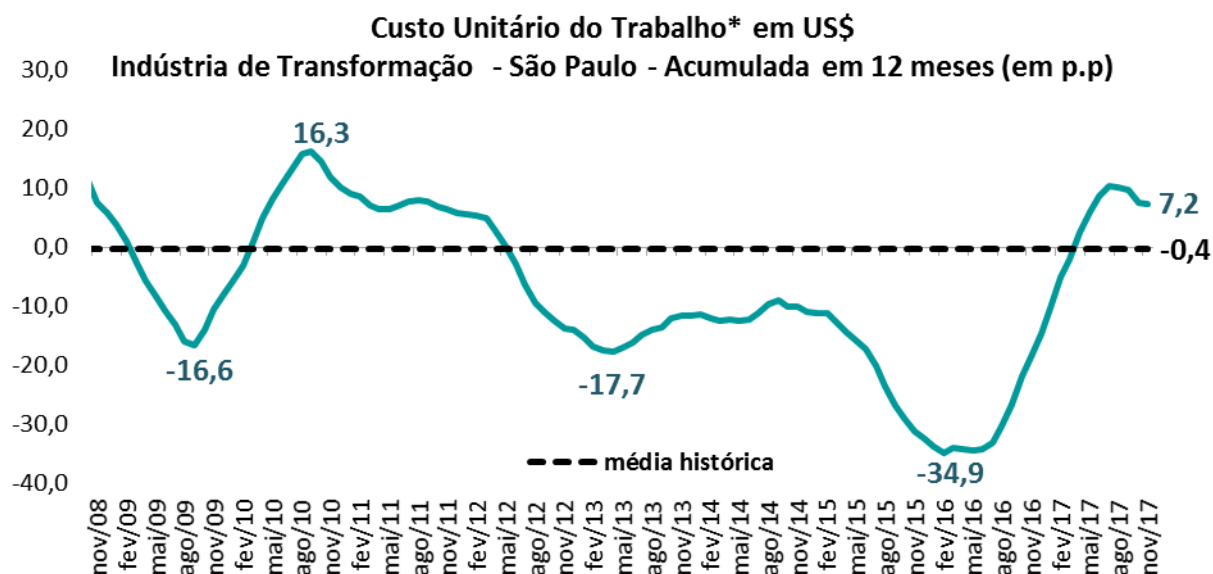
Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p)
São Paulo - Acumulado em 12 meses até Novembro de 2017



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho apresentou aumento em novembro de 2017 pelo oitavo mês seguido, conforme gráfico abaixo.

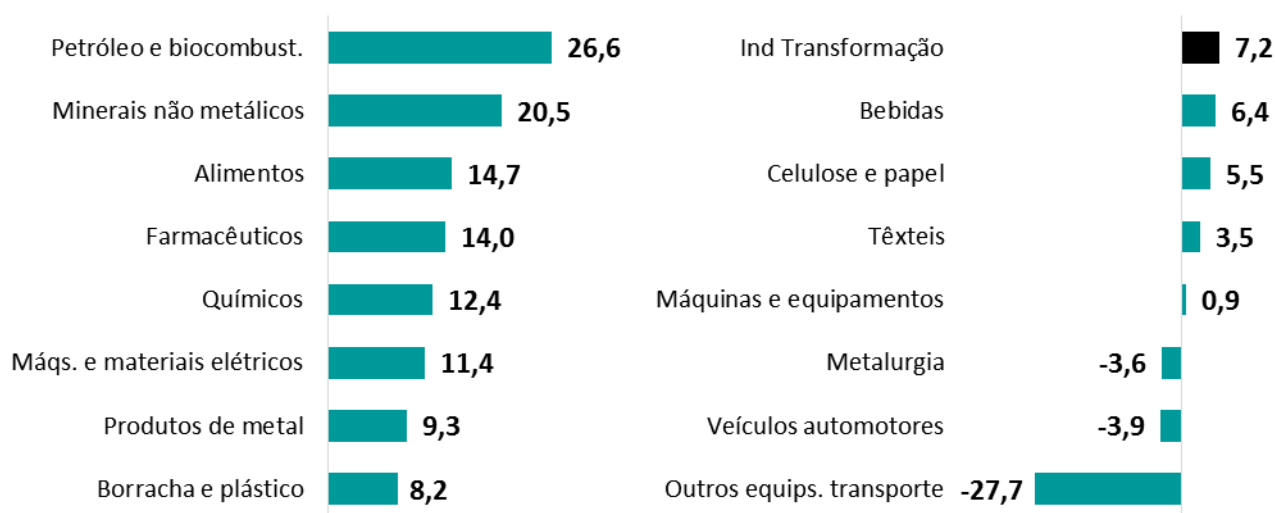


Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 12 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em dólares também foi maior que o aumento da produtividade, resultado no crescimento do custo unitário do trabalho.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
São Paulo - Acumulado em 12 meses até Novembro de 2017



Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade